

# O fim do livro e o futuro da Teologia



Em uma coluna no jornal *O Estado de S. Paulo*, A. P. Quartim de Moraes (2010) analisa como o desenvolvimento trazido pela tecnologia foi capaz de expandir os conhecimentos humanos. A internet e os formatos digitais trouxeram grande poder de disseminação, com uma envergadura nunca vista anteriormente. Assim, Moraes (2010) levanta e, ao mesmo tempo, tenta responder uma pergunta inquietante: com toda essa revolução, o livro, como conhecido há milênios, perderá importância dentro da enorme aldeia global cibernética?

Na obra *Não contem com o fim do livro*, o semiólogo Umberto Eco e o roteirista de cinema Jean-Claude Charrière, ambos bibliófilos, analisam a questão levantada acima. Em determinado momento, afirmam o seguinte:

Das duas uma: ou o livro permanecerá o suporte da leitura ou existirá alguma coisa similar ao que o livro nunca deixou de ser, mesmo antes da invenção da tipografia. As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor do que uma colher (ECO; CHARRIÈRE, 2010, p. 16).

Em outras palavras, o livro, pensado como meio pelo qual o escritor chega ao leitor, não deixará de existir, pois encontrou um local insubstituível dentro do processo sociocultural. Com isso, o formato consagrado por ele permanecerá, sendo, no máximo, substituído por alguma coisa similar. Assim como “a colher, o martelo, a roda ou a tesoura”, o livro veio para ficar.

Toda essa discussão pode ser ilustrativa quanto à importância das revistas científicas. Tendo elas estruturas físicas e conceituais parecidas com as encontradas nos livros, é mister afirmar que, de igual maneira que o livro e a colher, elas não podem ser melhoradas. Mesmo depois da entrada na era

online, não é possível vislumbrar quaisquer modificações na importância ou forma de se produzir revistas científicas. As mudanças, quando ocorrem, são pontuais e apenas no suporte. O fato é que enquanto existir pesquisa, elas continuarão a servir como o areópago do saber.

Considerando a impossibilidade de modificações estruturais nas revistas científicas, não se deve subestimar o fato de que muitos periódicos vigentes possuem qualidade questionável. Como afirma Moraes (2010), é preocupante a possibilidade de o livro-conteúdo (aqui pensada também para as revistas científicas) vir a acabar, dando lugar à existência apenas do livro-entretenimento: “Este, sim, corre sério risco de soçobrar na tormenta de um mercado movido por insaciável apetite de lucros.” Note o paradoxo existente nessa afirmação. É possível existir um enorme desenvolvimento tecnológico, “capaz de globalizar as comunicações e a economia, mas absolutamente desinteressado de acabar com a fome no planeta” (MORAES, 2010).

Seriam tais coisas incompatíveis? Faz sentido acreditar que tudo isso venha a ser apenas questões relacionadas à cosmovisão de uma sociedade mais preocupada com o sistema do que com aqueles que dele usufruem. E é aqui, em nossa visão, que a Teologia poderá entrar em cena. Será ela capaz de ajudar a contornar um sistema onde o lucro é visto como mais importante do que o conteúdo?

A problemática levantada é de que forma podemos produzir uma Teologia preocupada com os problemas enfrentados pela sociedade; uma Teologia na qual se busque mais do que soluções artificiais. Para isso, faz-se preciso encontrar um norte moral que sirva como bússola na construção de uma sociedade mais humana, e, porque não dizer, mais cristã. A resposta parece estar no dia a dia das universidades, onde a Teologia terá maiores chances de ser pesquisada sem o compromisso do comércio e da urgência tão comuns (infelizmente) no que podemos chamar de “mercado religioso”, encontrado em quase todas as cidades brasileiras. O papel da academia é o de ser o maior fornecedor de teologia para as comunidades eclesiais, evitando assim o “mercado da fé” e propiciando, no lugar deste, a propagação das verdades bíblicas.

Pensando na possibilidade de se fazer alguma diferença na teologia das igrejas brasileiras (visando àquele ponto de perfeição absoluta que, mesmo não sendo plenamente alcançável nesta vida, não deixa de ser o maior motivador e modelo) a revista *Kerygma* está há um ano e meio se transformando. Durante esse tempo, mudamos duas vezes de site, ampliamos o quadro de editores, buscamos parcerias com diversas universidades ao redor do mundo, o que nos forneceu novos pareceristas. Crescemos quanto à indexação em bases de dados, estando agora em quatro importantes bancos: Latindex, Atlas religion data base,

Sumario.org e LivRe. Criamos novas normas para publicação e ampliamos a demanda de mestres e doutores de diversas instituições em nossa publicação.

Todas essas modificações foram, em sua maioria, percebidas por apenas uma pequena parcela de nossos leitores, por terem sido realizadas sem nenhum alarde por parte da revista. Tudo porque esperávamos o momento certo para nos comunicar com você, prezado leitor, e esse momento chegou. Depois de sete anos ininterruptos de publicações online, começamos uma nova fase, na qual o formato impresso também será disponibilizado. A versão digital dará continuidade à nossa política de garantir o acesso gratuito à revista. Graças ao envolvimento da Unaspress, a editora universitária do Unasp, será possível adquirir a *Kerygma* em formato impresso. Em termos de conteúdo, ambas as versões são idênticas. A única diferença entre os dois formatos é o fato de cada versão possuir um ISSN próprio. Informamos também que a *Kerygma* irá incorporar a demanda da revista *Parousia*, que teve sua produção modificada, passando agora a ser publicada no formato de livro seriado e apenas com autores convidados.

Mesmo com todas essas modificações, sabemos que a perfeição científica estará longe de ser alcançada, assim como entendemos que a igreja sempre será tentada a trilhar alguns caminhos duvidosos, afastada da teologia bíblica. É nesse cenário que a revista *Kerygma* afirma seu compromisso com a busca constante por atualização e relevância científica, tecnológica e principalmente teológica.

Por enquanto é isso e em breve teremos muito mais. Até lá e boa leitura.

Os editores.

## Referências bibliográficas

ECO, U.; CHARRIÈRE, J.C. **Não contem com o fim do livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MORAES, A. P. Q. É o fim do livro? Rir para não chorar. **O Estado de São Paulo**, 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,e-o-fim-do-livro-rir-para-nao-chorar,581890,0.htm>. Acesso em: 12 nov. 2011.



---

---

# Apresentação

---

---



A nova edição da revista *Kerygma* contempla diversos temas importantes com aplicação direta ao dia a dia da igreja e da teologia brasileira. No artigo que abre a conseguinte edição, intitulado “A preciosa mensagem de 1888”, o autor debate qual a relevância histórica e teológica da famosa assembleia de Minneapolis para o adventismo atual. O estudo apresentado no segundo artigo, mostra uma interessante análise do texto “O Senhor é a minha bandeira”, encontrado em Êxodo 17:15. Argumenta-se que existem razões para se acreditar que há ali uma tipologia cristológica, indiciando mais uma vez que o Antigo Testamento sempre se utiliza da promessa de um salvador vindouro. No terceiro momento, o artigo “O que é real nas primeiras evidências acerca do homem primitivo?”, o autor analisa diversos achados arqueológicos em busca de argumentos comprobatórios, ou não, da teoria da Evolução.

Já no artigo “YHWH: a identidade do Deus de Israel”, se discute qual seria a melhor pronúncia para o conhecimento do tetragrama sagrado, utilizado, pela tradição bíblica, como nome de Deus. Por fim, o atual número dispõe de quatro importantes resenhas críticas, que podem ser consideradas tão relevantes quanto os artigos. Buscou-se nelas ir além do mero resumo e verdadeiramente se aprofundar nas discussões tratadas nas obras em análise. Por mais que uma resenha seja importante, não são todos os acadêmicos que dão a correta atenção à produção desse material, o que a revista *Kerygma* tenta corrigir, mesmo que de maneira simples.

Na primeira resenha é feita a análise da mais recente obra publicada pela Unaspress, *O princípio cognitivo da teologia cristã*, do argentino Fernando Canale. A segunda se detém sobre o livro de Fred Heeren, *Mostre-me Deus*, no qual o autor analisa as mensagens da física e da astronomia para argumentar acerca da existência (ou não) de um criador para o universo. A resenha seguinte tem como foco o importante tema contemporâneo

do preconceito, abordado no documentário pró-homossexual *For the bible tells me so*. A quarta resenha vêm complementar à discussão, abordando o caráter de Deus mostrado no Antigo Testamento, através da obra de Paul Copan, *Is God a moral monster?*

Como se pode ver a edição se encontra bem diversificada. Esperamos com isso abordar várias facetas importantes da teologia e fornecer aos nossos leitores ferramentas importantes acerca de assuntos contemporâneos abordados sob a visão tradicional das Escrituras sagradas. Agora só nos resta desejar uma boa leitura a todos.

Os editores